



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2022

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER II

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This paper consists of 10 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

Responda apenas a **duas** perguntas: a um ensaio e a uma pergunta direcionada.

SECÇÃO A ROMANCE / NOVEL

O último voo do flamingo, Mia Couto

PERGUNTA 1

- | | |
|----|--|
| A. | Em Tizangara só os factos são sobrenaturais. |
| B. | Vocabuliam-se dúvidas, instantaneavam-se ordens. |
| C. | A gentania se agitava, bazarinhando. |
| D. | Cumpre-me o doloroso dever de reportar o desaparecimento total de um país em estranhas e pouco explicáveis circunstâncias. Tenho consciência que o presente relatório conduzirá à minha demissão dos quadros de consultores da ONU ... |

- 1.1 Identifique o espaço e o tempo da ação. (3)
- 1.2 Enumere as personagens principais do romance de Mia Couto. (3)
- 1.3 Caracterize psicologicamente a personagem que mais a / o impressionou. (5)
- 1.4 Certamente não deixou de notar, na leitura da obra em epígrafe, uma escrita altamente criativa, como uma explosão linguística. Elabore um pequeno comentário a essa escrita detendo-se na sua expressividade. (6)
- 1.5 Tizangara é a metáfora de Moçambique, uma nação muito agredida e sofrida que chegou ao ponto limite e está disposta a explodir. Assim, "o que não pode florir no momento certo acaba explodindo depois" (Dito de Tizangara). Explique como se realizou o dito de Tizangara. (6)
- 1.6 A obra refere uma Nação-Mina. Explícite os dois sentidos com que esta expressão pode ser interpretada. (4)
- 1.7 À medida que Massimo Risi se embrenha na cultura moçambicana, passa a acreditar em algo que é sobrenatural. Terá ele aderido à cultura africana? Compreenderá o que se passa com ele próprio? (8)

[35]

OU

PERGUNTA 2

- Está a ser chamado!

- Chamado?

Eu conhecia mais que bem o mensageiro: era Chupanga, o adjunto do administrador. Homem mucoso, subserviente – um engraxa-botas.

- Não é você que fala afluente as outras línguas?

- Falo umas línguas, sim..

- Línguas locais ou mundiais?

- Umas e outras. Umas, de estrada. Outras de corta-mato.

- Está ser chamado por Sua Excelência.

Sua excelência era o administrador. Ordem daquelas não se duvida. Foi assim que momentos depois desemboquei direito e directo na sede da administração.

- Mandei-lhe chamar porque precisamos de uma ação mais que imediata. Pois você fica, de imediato, nomeado tradutor oficial. – disse o administrador

- Tradutor, mas para que língua? (Págs. 19 e 20)

Analise o papel do narrador tradutor. Explícite que tipo de tradução é o narrador chamado a fazer num espaço de arreigadas crenças entrelaçadas com a cultura introduzida pelo colonizador. De que maneira o uso de um narrador tradutor torna a trama mais efetiva?

[35]**35 marks**

SECÇÃO B PEÇA DE TEATRO / DRAMA***Deus lhe pague, Joracy Camargo*****PERGUNTA 3**

Recorde a peça de teatro que estudou durante o ano e responda às perguntas.

Outro: Sofreu muito?

Mendigo: Durante um ano. Depois compreendi que a vida é uma sucessão de acontecimentos inevitáveis, um dia, ... como a chuva, o vento, a tempestade ... o dia e a noite ... Tudo o que acontece é a vida. O senhor pode evitar que chova? Pode evitar que um dia, o vento, um furacão arraste tudo?

Outro: Não!

Mendigo: Pois as desgraças são também inevitáveis. (Pausa)

Outro: E Maria?

Mendigo: Minha mulher? Visitei-a muitas vezes no hospício, depois que saí da prisão. Um dia a pobrezinha desapareceu. [...]

Outro: Como é triste a sua vida, meu velho!...

Mendigo: Triste? Não! É apenas Vida. Viver é raciocinar. E o raciocínio é o supremo bem da vida. Quem raciocina não sofre ...

- 3.1 O Mendigo passou 6 anos presos. Explique o acontecimento que o levou à prisão. (5)
- 3.2 A esposa do Mendigo foi internada num hospício. Contextualize a loucura de Maria com a prisão do Mendigo. (5)
- 3.3 Explique o que acontece a Maria no decorrer dos anos. (3)
- 3.4 O Mendigo discorda do comentário do Outro «Como é triste a sua vida, meu velho!...». Explique, justificando, a resposta do Mendigo. (6)
- 3.5 Relembrando a obra, pode considerar-se o Outro um aprendiz do Mendigo. Diga se concorda, apresente razões para a sua resposta. (6)
- 3.6 A partir do excerto transcrito e da leitura da peça de teatro em epígrafe caracterize psicologicamente o Mendigo que, após o seu enclausuramento, parece compreender o absurdo de uma existência condicionada por regras. (5)
- 3.7 «... a vida é uma sucessão de acontecimentos inevitáveis, um dia, ... como a chuva, o vento, a tempestade ... o dia e a noite ...». A ideia expressa nesta frase está de acordo ou contrasta com o materialismo e raciocínio do Mendigo? Consubstancie a sua resposta. (5)

[35]**OU**

PERGUNTA 4

Identifique o tema principal de *Deus Ihe Pague* e elabore sobre a crítica que contem em termos políticos, económicos e sociais.

[35]

35 marks

SECÇÃO C **CONTO / SHORT STORY****«O Tesouro» de Eça de Queirós****PERGUNTA 5**

Agora eram dele, só dele, as três chaves do cofre!... e Rui, alargando os braços, respirou deliciosamente. Mal a noite descesse, com o ouro metido nos alforjes, subiria a Medranhos e enterraria na adega o seu tesouro! E quando ali na fonte, e além rente aos silvados, só restassem, sob as neves de dezembro, alguns ossos sem nome, ele seria o magnífico senhor de Medranhos, e na capela nova do solar renascido mandaria dizer missas ricas pelos seus dois irmãos mortos... Mortos, como? Como devem morrer os Medranhos — a pelejar contra o Turco! Depois de examinar a capacidade dos alforjes — e encontrando as duas garrafas de vinho, e um gordo capão assado, sentiu uma imensa fome. Ah! Guanés fora bom mordomo - nem esquecera azeitonas. Mas por que trouxera ele, para três convivas, só duas garrafas? Rasgou uma asa do capão: devorava a grandes dentadas. A tarde descia, pensativa e doce, com nuvenzinhas cor-de-rosa. As éguas fartas dormitavam, com o focinho pendido. Rui ergueu à luz a garrafa de vinho. Com aquela cor velha e quente, não teria custado menos de três maravedis. E pondo o gargalo à boca, bebeu em sorvos lentos. Oh vinho bendito, que tão prontamente aquecia o sangue! Atirou a garrafa vazia — destapou outra. Mas, como era avisado, não bebeu porque a jornada para a serra, com o tesouro, requeria firmeza e acerto. De repente, tomado de uma ansiedade, teve pressa de carregar os alforjes. Já entre os troncos a sombra se adensava. Puxou uma das éguas para junto do cofre, ergueu a tampa, tomou um punhado de ouro... mas oscilou, largando os dobrões que retilintaram no chão, e levou as duas mãos aflitas ao peito. Que é, D. Rui! Raios de Deus! era um lume, um lume vivo, que se lhe acendera dentro, lhe subia até às goelas. Oh Virgem Mãe! Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, o roía! E a chama dentro galgava ... Cambaleou até à fonte para apagar aquela labareda ... Mas a água mais o queimava, como se fosse um metal derretido. Recuou, caiu para cima da relva que arrancava aos punhados, e que mordida, mordendo os dedos, para lhe sugar a frescura. Ainda se ergueu, com uma baba densa a escorrer-lhe nas barbas: e de repente, esbugalhando pavorosamente os olhos, berrou como se compreendesse enfim a traição, todo o horror: É veneno! Oh! D. Rui, o avisado, era veneno!

- 5.1 Identifique as referências temporais e espaciais existentes no excerto transcrito. (5)
- 5.2 Identifique todas as personagens deste conto. (3)
- 5.3 Selecione os vocábulos que caracterizam os três irmãos de Medranhos: Crueldade; amizade; inveja; despeito; ambição; pobreza; fome; desconfiança; amor fraterno; bravios; educação; rudeza; indiferença. (0,5 × 8 = 4)
- 5.4 Explique o que acontecera para que Rui pensasse «Agora eram dele, só dele, as três chaves do cofre!...» (5)

- 5.5 Justifique a ironia contida na frase «Oh ! D.Rui, o avisado, era veneno!» (4)
- 5.6 Explique o valor expressivo das frases, identificando o recurso estilístico utilizado se algum for verificado:
- A tarde descia, pensativa e doce, com nuvenzinhas cor-de-rosa.
 - De repente, tomado de uma ansiedade, teve pressa de carregar os alforjes.
 - Mas a água mais o queimava, como se fosse um metal derretido. (7,5)
- 5.7 Refira as características do seguinte segmento descritivo: «Que é, D. Rui! Raios de Deus! era um lume, um lume vivo, que se lhe acendera dentro, lhe subia até às goelas. Oh Virgem Mãe! Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, o roía! E a chama dentro galgava ...» (6,5)
- [35]

OU

PERGUNTA 6

Escreva uma breve exposição sobre o fim do conto e a maneira como o tema 'destino' é enfatizado pela cantiga entoada por Guanes:

Olé! Olé!

Sale la cruz de la iglesia,

Vestida de negro luto...

[35]

35 marks

SECÇÃO D POESIA / POETRY**PERGUNTA 7****"Presença africana", de Alda Lara**

E apesar de tudo,
Ainda sou a mesma!
Livre e esguia,
filha eterna de quanta rebeldia
me sagrou.
Mãe-África!

Mãe forte da floresta e do deserto,
ainda sou,
a Irmã-Mulher
de tudo o que em ti vibra
puro e incerto...

A dos coqueiros,
de cabeleiras verdes
e corpos arrojados
sobre o azul...
A do dendém
Nascendo dos braços das palmeiras...

A do sol bom, mordendo
o chão das Ingombotas...
A das acácias rubras,
Salpicando de sangue as avenidas,
longas e floridas...

Sim!, ainda sou a mesma.
A do amor transbordando
pelos carregadores do cais
suados e confusos,
pelos bairros imundos e dormentes
(Rua 11!... Rua 11!...)
pelos meninos

de barriga inchada e olhos fundos...

Sem dores nem alegrias,
de tronco nu
e corpo musculoso,
a raça escreve a prumo,
a força destes dias...

E eu revendo ainda, e sempre, nela,
aquela
Longa história inconsequente...

Minha terra...
Minha, eternamente...

Terra das acácias, dos dongos,
dos cólios baloiçando, mansamente...
Terra!
Ainda sou a mesma.

Ainda sou a que num canto novo
pura e livre,
me levanto,
ao aceno do teu povo!

- 7.1 Indique a quem Alda Lara dedica o poema. (3)
- 7.2 Defina os sentimentos contidos nos versos: *Ainda sou a mesma. Ainda sou a que num canto novo pura e livre ...* (5)
- 7.3 Transcreva os versos que provam que ainda é a mesma. (5)
- 7.4 Transcreva os versos que expressam o sofrimento do povo angolano. (5)
- 7.5 Expresse o verso ou versos que exprimem a admiração pelo povo angolano. (4)
- 7.6 Transcreva os versos que caracterizam Mãe-África. (4)
- 7.7 Comente brevemente o enjambement contido na estância 5. (6)
- 7.8 No poema, praticamente não existe rima. Comente o seu significado, e classifique este tipo de verso. (3)
- [35]**

OU

PERGUNTA 8**"Poema do futuro cidadão", de José Craveirinha**

Vim de qualquer parte
de uma Nação que ainda não existe.
Vim e estou aqui!

Não nasci apenas eu
nem tu nem nenhum outro ...
mas irmão.

Mas
tenho amor para dar às mãos cheias.
amor do que sou
e nada mais.

E
tenho no coração
gritos que não são meus somente
porque venho de um País que ainda não existe.

Ah! Tenho meu Amor a todos para dar
do que sou,
Eu!
Homem qualquer
Cidadão de uma Nação que ainda não existe.

A partir dos versos *Mas tenho amor para dar às mãos cheias.*; *Ah! Tenho meu Amor a todos para dar / do que sou.*, efetue uma breve exposição sobre o poema, enfatizando a mensagem. Preste atenção ao tipo de verso e à pontuação.

A sua exposição deve incluir: uma introdução; um desenvolvimento no qual refira os pontos acima indicados; uma conclusão adequada.

[35]**35 marks****Total: 70 marks**